



# CFI-TOR ASSEMBLÉIA GERAL 2017

ASSIS, ITÁLIA

7-13 de Maio de 2017

**ASSEMBLEIA GERAL**  
da  
**CONFERÊNCIA FRANCISCANA INTERNACIONAL**  
dos Irmãos e das Irmãs da Ordem Terceira Regular de São Francisco  
**DOMUS PACIS, ASSIS**  
7-13 de Maio de 2017

**HUMILDADE**  
Ramona Miller OSF  
Conferência, 11 de maio de 2017

## HUMILDADE

Chegamos a esta apresentação como o culminar da nossa reflexão sobre os quatro valores. Hoje, nosso foco será o de viver num *espírito de humildade*. Boaventura escreveu que, na maior parte da vida de Francisco, "a humildade, guardiã e embelezamento de todas as virtudes", era abundante na vida de Francisco. Na sua própria opinião ele era nada além de um pecador, embora na verdade ele fosse um espelho e o esplendor de todo o tipo de santidade.<sup>i</sup> Nosso exemplo de humildade contemporâneo, Papa Francisco, ensina-nos a essência da humildade. As pessoas humildes aceitam-se a si mesmas honestamente, com seus dons recebidos por Deus e interação com os outros da mesma maneira amorosa, podendo ser a outra pessoa um chefe de Estado, ou uma pessoa sem-abrigo. Como afirma nossa Regra: "não deixem que eles dominem nem busquem o poder de uns sobre os outros."<sup>ii</sup> David Brooks escreveu que a humildade alivia você do estresse terrível de tentar ser superior o tempo todo."<sup>iii</sup> Nossa palavra Franciscana para esta virtude é viver como *menores*.

Oferecerei três aspectos para viver num espírito de humildade: 1) humildade pessoal que é aceitação de si; 2) o desafio da humildade para os ministros congregacionais, e 3) revisão dos Franciscanos *menores*.

### Humildade Pessoal

Toda virtude começa com a imitação de Jesus que " tinha a condição divina, mas não se apegou a sua igualdade com Deus, pelo contrário, esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo e tornando-se semelhante aos seres humanos."<sup>iv</sup> Após a conversão de São Francisco pelo abraço dado ao leproso, ele foi alegremente ao leprosário para trabalhar entre os mais pobres dentre os pobres. Isto exemplifica *menores* como uma virtude operativa para o ministério Franciscano. A conversão de Clara tem uma característica semelhante. Ela não estava satisfeita em dar esmolas aos pobres, mas preferiu deixar seu status nobre para tornar a vida dos pobres a sua própria vida. O movimento Franciscano expressa a identificação com o Cristo pobre, que vive entre nós.

Nosso Doutor Seráfico, Boaventura, num sermão para o Natal, descreveu a humildade de Deus desta maneira: "Deus humildemente inclinou-se e elevou a poeira de nossa natureza em unidade com Sua própria pessoa."<sup>v</sup> Deus veio até nós de uma forma particular, na pessoa de Jesus, cuja pobreza e humildade expressavam o amor de Deus para nós. O desejo de Deus para elevar-nos, tornando-se um de nós. No Sacramento do Batismo somos iniciados na própria vida de Deus; uma vida que nos chama "a sair das trevas e ir para a Sua maravilhosa luz."<sup>vi</sup> Através do Batismo, nós "nos colocamos em Cristo" (Gál 3,27) e caminhamos **humildemente** para a novidade de vida porque, nas palavras de São Paulo, "já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim."

Em 1995, eu estive visitando a África do Sul, diocese de Tzaneen. Lá tive uma experiência poderosa e impactante de testemunhar o Batismo de uns 100 adultos e crianças. Eles tinham sido catequizados por um diácono e esperaram por dois anos a vinda de um sacerdote para ministrar os sacramentos do Batismo e da Eucaristia. A alegria deles expressa na sua maneira de cantar, de aclamar e dançar tocaram-me profundamente. Eu me senti pequena, humilde pelo testemunho deles em tornar-se membros do Corpo de Cristo. Este é o coração da humildade, - que Deus nos eleva para que compartilhemos da própria vida de Deus. Através desta vida compartilhada na Trindade, nós estendemos o amor de Deus aos outros.

Consideremos a humildade de Jesus que se faz carne no seio de Maria – as características físicas que Jesus adquire são oriundas da matriz genética que Maria traz em seus ovários. A pequenez de Jesus está em submeter-se à escuridão do desenvolvimento no ventre desta jovem israelita. Ele deve aceitar a biologia de sua humanidade e a forma física de sua família israelita. Num pensamento imaginativo, pergunto-me se Jesus na Trindade, diante da Encarnação tenha dito ao Pai: "Eu não gosto do calor. Poderia eu ter nascido de uma mulher enoita, próximo do Círculo Polar Ártico?" E, Deus teria dito: "Não, você foi prometido ao povo da Aliança que vive em Judá; há pré condições para o seu nascimento."

Eu gostaria de convidar você para refletir sobre suas humildes origens. Nós não escolhemos a origem étnica que carregamos em nossa composição genética. Através de um ato de amor de nossos pais, passamos a existir num tempo específico, num lugar específico, numa cultura específica. No ventre de nossas mães, nossa constituição física foi determinada: nossa estrutura óssea, nossa suscetibilidade para certas deficiências físicas; talvez os genes que são predispostos a gerar câncer, ou diabetes, ou tremor familiar; a cor dos cabelos e dos olhos alinhados com nossos antepassados. A autoaceitação de nossa singularidade dada por Deus e de nossos talentos nos capacita a interagir humildemente com os outros com sinceridade e amor.

O artigo #18 de nossa Regra nos lembra que nós somos “pessoas pobres... a quem Deus deu a graça de servir ou trabalhar com as mãos”. Reconhecemos que cada membro das Congregações tem uma “graça especial” – chamamos a isso de talento ou dom – para construir o Reino de Deus. E, como líderes, tomamos em consideração a exigência de prover formação contínua e o enriquecimento para o desenvolvimento destes dons em vista de uma maior missão de cuidar do Corpo de Cristo.

### **Humildade para os Ministros Congregacionais**

A eleição da liderança em nossas Congregações é em si mesma uma escola para aprender a humildade. A expectativa de ser Irmã e Irmão e, ao mesmo tempo, ser uma pessoa com grande responsabilidade que afeta a vida dos membros exige a virtude da humildade. Por virtude eu quero dizer a habitual e firme disposição de fazer o bem, - uma força espiritual interior que nos move em direção à humildade plena. A virtude da humildade cria uma disposição interior de escuta cuidadosa do bem do outro, e de responder com a verdade a partir de nossa perspectiva. Ela ajuda-nos a ter em mente a etimologia da palavra “diálogo”: ela vem do grego onde “dia” significa “através” e “logo” significa “palavra”. A palavra de Deus vinda através do outro nos oferece uma verdade que nós humildemente escutamos, a fim de aprender e posteriormente nos engajar na conversa.

O que falar da resolução de conflitos? Como a humildade nos ajuda na resolução de conflitos? A escuta paciente e a repetição do que se escuta é um bom começo para a conversa e para resolver conflitos. A outra pessoa sente que temos escutado o seu ponto de vista? Ela sente que nós entendemos a raiz do conflito a partir de sua perspectiva? E, ao responder, colocamos o “Eu”, nas exposições faladas com respeito pelo outro? Há uma frase da Carta de São Paulo aos Efésios que descreve isso: “Falando o que é, vivendo o amor autêntico, cresceremos sob todos os aspectos em direção a Cristo, que é a cabeça”.<sup>vii</sup> Se falamos a nossa verdade sem amor, podemos machucar os outros. E, se falamos com muito amor que diluimos a verdade, nós enfraquecemos nossos relacionamentos e confiança. Falar a verdade com amor constrói o Corpo de Cristo até que todos estejamos unidos com a cabeça, Cristo.

É nossa conversão contínua na oração que nos prepara para ter a virtude da humildade a fim de que encarnemos a Regra # 19 da OTR: “ e que eles nunca queiram dominar os outros. Ao contrário, que eles sejam servos e sujeitos a toda criatura humana por causa do Senhor.” Clara, na *forma de vida* para as Irmãs, escreveu:

“Deixemos que quem seja eleita reflita sobre o tipo de fardo com o qual ela se comprometeu e para Quem *ela deve prestar contas* do rebanho a ela confiado. Deixemos que ela se esforce para presidir mais por suas virtudes e comportamento santo que por sua função, para que, movidas por seu exemplo, as Irmãs possam obedecê-la mais por amor do que por temor”.<sup>viii</sup>

A responsabilidade da liderança exige que utilizemos os meios para desenvolver a tomada de decisões partilhada. Clara fez isso em São Damião, consultando **todas** as Irmãs para tudo o que dissesse respeito ao bem-estar do mosteiro, tendo em mente que “o Senhor frequentemente revela o que é melhor para a mais nova.”<sup>ix</sup>

### **Franciscanos menores**

Antes que nossa nova Regra de 1982 fosse adotada, houve uma Assembleia Internacional em Roma para ouvir as apresentações dos contextos históricos e teológicos de cada parte da Regra. Naquela época, Irmã Marianne Jungbluth falou sobre servir com humildade, dizendo que São Francisco admirava a humildade de Cristo embora sendo Senhor, tivesse especial amor pelos pobres, pelos pequenos, pelos desprezados e exilados. Seguindo o exemplo de Cristo, “Francisco nos mostra como podemos realizar esse modo de ser “menor” no cotidiano da vida, nas relações interpessoais e no lidar com todos”.<sup>x</sup>

Ser “menor” é fundamental para nossa vida penitencial. Seguir nos “passos de Jesus”<sup>xi</sup>, projetar-nos numa realidade contínua e diária dos pequenos de Deus, dos marginalizados, dos sem esperança, dos não desejados. São Francisco expressou concretamente sua experiência de *menores* pelo trabalho entre os leprosos. A vida dos primeiros leigos Franciscanos tal como Luchiesio e Buondonna demonstram que a humildade de servir os marginalizados caracterizava o movimento Franciscano. Nós, na Ordem Terceira Regular, temos histórias impressionantes de nossos fundadores e findadoras. O que compete a nós fazermos hoje e nos próximos anos? Para alguns de nós, é necessário avaliar se precisamos sair de nossos bem estabelecidos ministérios para alcançar novos tipos de pessoas marginalizadas, tais como os refugiados da guerra e da fome. Cada geração dos Franciscanos da Ordem Terceira teve e terá novas situações de abordar o modo de *viver menores*.

Nós somos edificados por aqueles Franciscanos que se juntaram a outros religiosos no Projeto/Sicília Irmãs dos Migrantes, patrocinada pela UISG. O foco do projeto é estar “*na rua*” criando relacionamentos com os migrantes e refugiados do local.<sup>xii</sup> Estas mulheres virtuosas são uma ponte entre os migrantes que chegam à costa da Sicília e as pessoas da área inundada com os recém-chegados. A comunidade multilingue de Irmãs de diferentes carismas representa uma nova forma de vida religiosa para o futuro. Essa missão exige muita humildade pessoal e comunitária.

### **Conclusão**

Em resumo, ofereço a sugestão de ponderar que o apelo para a conversão contínua de viver no espírito de humildade é um processo de pensamento em várias camadas. Nós nomeamos nossos atributos pessoais que Deus nos deu para compartilhar com os outros. Como ministros congregacionais, examinamos a nossa postura humilde diante de nossos membros. E, no contexto da história Franciscana, avaliamos o que estamos fazendo para viver um estilo de vida pobre com os pobres. Ao mesmo tempo, afirmamos com fé que é Jesus, cuja vida nós vivemos e cuja vida partilhamos. Ao mantermos os nossos olhos fixos em Jesus, o significado de humildade cresce em nós. A medida que nos apropriamos interiormente desta vida humilde de Jesus, podemos entender melhor como é que nós podemos ser plenificados com alegria quando vivemos “entre os pobres, os fracos, os doentes, os indesejados, os oprimidos e necessitados” (Regra OTR 21).

---

<sup>i</sup> LM VI, 1

<sup>ii</sup> OTR Regra 25

<sup>iii</sup> David Brooks, *Road to Character* (NY: Random House, 2015), 205.

<sup>iv</sup> Phil 2:6-7

<sup>v</sup> Boaventura, “Sermão II sobre a Natividade de Nosso Senhor,” *Que tipo de Homem?* Trans. Zachary Hayes OFM (Chicago: Franciscan Herald Press, 1974, 1989), 57.

<sup>vi</sup> *Catecismo da Igreja Católica* (Liguori, MO: Liguori Publications, 1994), 323.

<sup>vii</sup> Eph 4:15

<sup>viii</sup> FLCI, 8

<sup>ix</sup> FLCI, 18

<sup>x</sup> Marianne Jungbluth, FHF, “Como Servir e Trabalhar,” *História da Regra da Ordem Terceira Regular* (St. Boaventura, NY: Franciscan Institute Publications, 2008), 284.

<sup>xi</sup> RegnB XXII, 1

<sup>xii</sup> <http://www.internationalunionsuperiorsgeneral.org/mission/migrants/> (accessed 9/6/2016)